

Concepções sobre Práticas Pedagógicas na Educação Profissional: um lugar de disputas e contradição

*Conceptions about Pedagogical Practices in Professional Education: a
place of disputes and contradiction*

Recebido: 16/09/2023 | **Revisado:**
15/08/2025 | **Aceito:** 28/10/2025 |
Publicado: 02/02/2026

Jacob Costa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4819-9808>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: jacob_social@yahoo.com.br

Ana Lúcia Sarmiento Henrique

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-7986>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: ana.henrique@ifrn.edu.br

Como citar: OLIVEIRA, J. C.; HENRIQUE, A.
L. S. Concepções sobre Práticas
Pedagógicas na Educação Profissional: um
lugar de disputas e contradição. **Revista
Brasileira da Educação Profissional e
Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-23
e16118, fev. 2026. ISSN 2447-1801.
Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative
Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar as concepções acerca das práticas pedagógicas na Educação Profissional, a fim de compreender suas implicações pedagógicas, sociais e políticas, considerando a Educação Profissional como um campo epistemológico em disputa. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e caráter exploratório. As bases teóricas que sustentam a discussão estão fundamentadas em autores como Lobato (2011), Veiga (1992), Candau (1999), Araujo (2010), Freire (1983) e Henrique e Nascimento (2015). O levantamento de dados com as informações necessárias para este trabalho foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de onde foram selecionados os trabalhos que abordam o tema e contemplam o descritor "Práticas pedagógicas na Educação Profissional". O critério de inclusão abrange os trabalhos que discutem as concepções sobre práticas pedagógicas na Educação Profissional, enquanto o critério de exclusão engloba os estudos que se distanciam dessa temática. Os resultados demonstram que as práticas pedagógicas na Educação Profissional se configuram como instrumentos utilizados pelos professores para, por meio de atividades intencionais, promover a formação humana integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas apesar do dualismo que marca as disputas entre práticas conservadoras e práticas emancipatórias. Como expressão do trabalho docente, as práticas pedagógicas se materializam na ação, ao mesmo tempo em que se incorporam à identidade do professor.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Concepções; Educação Profissional; Formação Humana.

Abstract

The objective of this work is to identify the conceptions about pedagogical practices in Vocational Education, in order to understand their pedagogical, social, and political implications, considering Vocational Education as a contested epistemological field. To develop the research, a

bibliographic review was conducted with a qualitative approach and an exploratory character. The theoretical bases that support the discussion are grounded in authors such as Lobato (2011), Veiga (1992), Candau (1999), Araujo (2010), Freire (1983), and Henrique and Nascimento (2015). The data collection with the necessary information for this work was carried out in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), from which works that address the topic and include the descriptor "Pedagogical Practices in Vocational Education" were selected. The inclusion criterion covers works that discuss concepts of pedagogical practices in Vocational Education, while the exclusion criterion encompasses studies that deviate from this topic. The results demonstrate that pedagogical practices in Vocational Education are tools used by teachers to, through intentional activities, promote the integral human development of students, enabling the development of critical and reflective capacities despite the dualism that characterizes the disputes between conservative and emancipatory practices. As an expression of teaching work, pedagogical practices materialize in action, while simultaneously becoming incorporated into the teacher's identity.

Keywords: Pedagogical Practice; Conceptions; Professional Education; Human Formation.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional, ao longo de sua história, tem formado indivíduos para o trabalho considerado manual, braçal e de baixo valor social. Como consequência dessa realidade, as práticas pedagógicas na Educação Profissional apresentam seus fundamentos em bases estritamente técnicas, voltadas ao domínio de um ofício. Essa configuração contribui para a constituição de um tipo específico de trabalhador, moldado para atender às necessidades do mercado, mas que não é incentivado a refletir sobre o trabalho — compreendido, essencialmente, como uma atividade racional que produz a realidade social do próprio trabalhador.

Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas na Educação Profissional e sobre como elas determinam a forma de compreender e de se relacionar com o trabalho, numa perspectiva histórica e dialética. Desse modo, é preciso “considerar a essencialidade da importância da técnica e da tecnologia para o desenvolvimento das capacidades inventivas e inovadoras do ser humano e a conquista de patamares mais elevados de bem-estar social” (Machado, 2024, p. 12).

Nessa perspectiva, a concepção de práticas pedagógicas defendida neste trabalho fundamenta-se no materialismo histórico-dialético. Assim, as práticas pedagógicas são compreendidas como atividades sistematizadas e intencionalmente desenvolvidas pelos professores com os alunos, com o objetivo de alcançar um resultado pedagógico que possua também impacto social. Portanto, as práticas pedagógicas são, essencialmente, um ato político — e, como tal, podem servir tanto

para conservar e manter a realidade social quanto para promover transformação social.

Na discussão, é importante enfatizar que práticas pedagógicas voltadas exclusivamente à técnica, com o objetivo de suprir as demandas do mercado, geram nos sujeitos uma percepção limitada sobre o trabalho. Em contrapartida, aquelas fundamentadas no trabalho como princípio educativo possibilitam uma compreensão do trabalho como meio de transformação social. Sobre essa concepção, Ciavatta (2009) afirma que o trabalho como princípio educativo remete à relação intrínseca entre trabalho e educação, destacando o caráter formativo de ambos como ações humanizadoras, voltadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, ou seja, por meio de uma educação omnilateral.

A formação omnilateral afirma o trabalho como princípio educativo porque não se limita à integração entre ensino e trabalho, mas parte da perspectiva da emancipação humana. Tendo esta como horizonte, pressupõe uma formação crítica da forma capitalista do trabalho (Santos, 2018, p. 12).

Na forma capitalista do trabalho, a dualidade estrutural marca a Educação Profissional desde os seus fundamentos. A classe trabalhadora recebe uma formação voltada ao trabalho operário e assalariado, permanecendo na condição daqueles que executam tarefas manuais e pesadas. Já a classe dominante tem acesso a uma educação de melhor qualidade, que lhe possibilita obter maiores rendimentos e status social, voltando-se ao trabalho intelectual, de liderança e comando.

Nessa relação desigual, as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Profissional assumem um papel fundamental. Elas são determinantes no processo de construção da identidade dos alunos e na forma como se relacionam com o trabalho. É necessário considerar que essas práticas podem tanto reforçar o dualismo estrutural, ao se limitarem à formação de mão de obra técnica para o mercado, quanto contribuir para uma formação humana integral, voltada à emancipação por meio do trabalho.

O objetivo deste trabalho é identificar as concepções sobre as práticas pedagógicas na Educação Profissional. Para isso, a pesquisa é bibliográfica de natureza qualitativa, com caráter exploratório, com intenção de compreender como essas concepções são abordadas nesse contexto. O problema de pesquisa que orienta o estudo é: quais são as concepções acerca das práticas pedagógicas na Educação Profissional presentes em teses e dissertações publicadas entre 2015 e 2021?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não existe prática pedagógica sem contexto ou neutra, pois, nelas se expressam os conhecimentos dos professores, suas visões de mundo e as condições

materiais que compõem a realidade social. Desse modo, a prática pedagógica não deve voltar-se exclusivamente para o que acontece nas atividades diárias dos professores em sala de aula; antes, deve ser pensada como a ação consciente de um ser social prático e objetivo, em permanente relação com a natureza e consigo mesmo, com a intenção de produzir transformações.

Isso posto, a tarefa de buscar um conceito para práticas pedagógicas não é fácil, pela natureza complexa dessa atividade e pelo fato de que elas “se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas por uma dada comunidade social” (Franco, 2016, P. 541). Ou seja, não existe *uma* prática pedagógica, mas *práticas pedagógicas* que respondem a interesses diversos.

Assim, é possível pensar que práticas pedagógicas são atividades sistematizadas e intencionalmente desenvolvidas pelos professores com os alunos, objetivando um resultado pedagógico que tenha alcance e efeito social. Portanto, práticas pedagógicas são, essencialmente, um ato político e, como tal, podem servir para conservar e manter a realidade social ou para gerar transformação social.

Acerca da intencionalidade das práticas pedagógicas, Franco (2016, P. 536) observa que “uma aula ou um encontro educativo torna-se uma prática pedagógica quando se organiza em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido a essas intencionalidades”. Vemos, portanto, que as práticas pedagógicas são sempre carregadas de intencionalidade e, por essa razão, estão também sujeitas às condições sociais e políticas que se materializam na ação do professor. No que se refere a esse debate, Lobato (2011) destaca que as práticas pedagógicas são

[...] submetidas a condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e sociedade, como também diferentes pressupostos sobre a aprendizagem, sobre o papel da escola, de conteúdos e métodos de ensino, avaliação, relação professor-aluno etc. (Lobato, 2011, p. 23).

Quando se fala em práticas pedagógicas, o entendimento comum entre muitos professores é que se trata das atividades desenvolvidas com os alunos em sala de aula. Tais atividades sempre fazem a mediação entre os conteúdos ministrados pelo professor e a necessidade de aprendizagem do aluno. Esse entendimento não deixa de ter fundamento, pois expressa uma condição estrutural que determina essa forma de perceber as práticas pedagógicas.

O olhar sobre as práticas pedagógicas é, geralmente, voltado para dentro, para o processo de ensino e aprendizagem, ficando, muitas vezes, a compreensão limitada a conteúdos, métodos e à relação professor-aluno, sem perceber o que está fora da sala de aula e como a realidade material impõe concepções de práticas pedagógicas.

Veiga (1992, P. 16) entende a prática pedagógica “como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto da prática social”. Sendo considerada uma dimensão das práticas sociais, as práticas pedagógicas saem do âmbito exclusivamente escolar para assumir uma posição de

construção social e, também, de intervenção social, na medida em que podem gerar efeitos de transformação na existência humana.

Nesse entendimento, práticas pedagógicas também são práticas sociais, pois fica evidente que respondem a uma demanda de natureza política. Portanto, carregam implicações ideológicas e representam modelos de dominação e de construção de um sujeito que aceita a dominação, mas também podem dar a esse mesmo sujeito a capacidade de compreender sua realidade de forma crítica e, a partir dessa compreensão, provocar mudanças significativas em seu espaço social.

Por meio das ideias defendidas por Freire (1979), compreendemos que as práticas pedagógicas se configuram como ação crítica e reflexiva sobre a realidade dos sujeitos envolvidos, permeadas pelo diálogo, que só acontece na práxis por meio da reflexão crítica sobre a prática e pela consciência de suas intencionalidades.

O professor, no exercício de sua prática docente, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas (Franco, 2015, p. 605).

A compreensão sobre práticas pedagógicas também passa pela relação entre teoria e prática. É essa relação que determina o tipo de prática pedagógica e como será organizada no âmbito da escola. Candau (1999) nos ajuda a perceber isso de forma clara ao afirmar que existem duas visões sobre essa relação: uma dicotômica e outra de unidade.

Na visão dicotômica, teoria e prática são separadas e fragmentadas, gerando práticas pedagógicas distanciadas da realidade concreta dos alunos. Já na visão de unidade, teoria e prática estabelecem uma relação simultânea e recíproca, conservando suas identidades e gerando práticas pedagógicas que dialogam com a realidade dos sujeitos a partir da própria prática.

Os estudos de Veiga (1992) apresentam dois tipos de práticas pedagógicas: uma repetitiva, sem criticidade, e outra reflexiva, com criticidade. A autora destaca que o primeiro tipo se caracteriza pelo rompimento da unidade indissociável entre sujeito e objeto e entre teoria e prática no processo pedagógico. O conteúdo se submete à forma, o real ao ideal e o particular e concreto ao universal e abstrato.

Esse tipo de prática pedagógica conserva e mantém a realidade social, e com ela suas desigualdades. São práticas isoladas do contexto, o que dificulta a percepção dos alunos sobre as demandas sociais e suas implicações materiais, contribuindo para a pseudoneutralidade. Seu foco é a técnica instrumental; portanto, estão alinhadas aos saberes docentes que têm por base a epistemologia da prática, de caráter pragmático e conservador, impossibilitando a transformação social.

O segundo tipo se caracteriza pela unidade entre teoria e prática. “A prática pedagógica tem um caráter criador e tem como ponto de partida e chegada a prática

social, que define e orienta sua ação” (Veiga, 1992, p. 21). Assim, esse tipo de prática pedagógica se preocupa com a mudança social a partir da compreensão da realidade, proporcionando aos sujeitos a capacidade de transformar a consciência ingênua em consciência crítica (Freire, 1987). Estão, dessa forma, alinhadas aos saberes docentes que têm por base a epistemologia da práxis, buscando superar as desigualdades sociais por meio do entendimento da realidade para promover a transformação social.

Na mesma linha de pensamento, Lobato (2011) amplia a reflexão ao apresentar as práticas pedagógicas concebidas a partir das teorias liberais burguesas, destacando as práticas utilitárias e, como contraponto, as práticas na perspectiva da práxis. Na perspectiva utilitária e imediatista, a prática pedagógica se caracteriza como atividade mecânica, ritualista, repetitiva, estéril e acrítica, sem avaliação, apenas um fazer docente preestabelecido e normatizado, que produz os mesmos resultados independentemente das diferentes situações educacionais.

As práticas largamente desenvolvidas na Educação Profissional, bem como no sistema educacional brasileiro, visam formar trabalhadores para o mercado de trabalho, centrando-se na repetição de procedimentos e, portanto, alinhando-se ao interesse do capital. Araujo (2007) aponta que esses métodos tendem a desenvolver habilidades mínimas para o desempenho de funções, condicionando o aprendiz a reproduzir conhecimentos elaborados, além de conduzi-lo à condição de operário conformado à ordem social.

Sobre as práticas na perspectiva da práxis, Lobato (2011) defende uma formação profissional que considere a constituição histórico-social do ser humano, a formação omnilateral e o trabalho como princípio educativo a partir da ideia de politécnica, no sentido de superar a contradição entre o homem e o trabalho.

Desse modo, a prática pedagógica, na perspectiva da práxis, se opõe à prática utilitária. Nesse tipo de prática, a história e a realidade material do sujeito são consideradas elementos centrais de sua formação, que é pensada para contemplar todas as dimensões de sua existência. A relação com o trabalho não se configura como troca, mas como meio de transformação humana e social, garantindo emancipação.

É possível perceber que as práticas pedagógicas, como ato político, sem perder sua dimensão pedagógica, se configuram em uma disputa permanente entre duas vertentes: uma hegemônica, burguesa e alinhada ao capital, que contribui para a permanência das desigualdades sociais; e outra contra-hegemônica, que busca superá-las a partir da consciência crítica sobre a realidade, em um processo dialético de construção e reconstrução.

Como já mencionado, as práticas pedagógicas podem ter naturezas distintas: conservadoras, de caráter técnico, ou emancipadoras, de caráter crítico-social. No campo epistemológico da educação profissional, é possível perceber práticas pedagógicas fragmentadas, assim como concepções divergentes sobre o que devem ser essas práticas.

Sobre essa questão, Frigotto (2007) aponta a pedagogia do Sistema S, especialmente do SENAI, como Pedagogia do capital, incorporada como política dos

governos militares para o campo da educação. O autor destaca que o Sistema S defende uma visão de articulação, e não de integração, da formação profissional com a educação básica, o que representa a perspectiva do dualismo e do adestramento.

Para entender essa perspectiva, é necessário compreender as origens da Educação Profissional no Brasil. Desde o início, esteve voltada para os menos favorecidos, com caráter assistencialista. Essa realidade criou o que hoje se conhece por dualismo estrutural. Moura (2007) enfatiza que essa dualidade se expressa na existência de tipos diferentes de escolas destinadas a classes sociais distintas, isto é, a educação básica de caráter propedêutico, voltada à formação das elites, e o ensino profissionalizante, geralmente instrumental, voltado para as demais classes sociais, especialmente àqueles com baixa renda.

Se existem tipos distintos de escolas destinadas a diferentes classes sociais, existem, conseqüentemente, práticas pedagógicas específicas para atender a essas realidades. Nessa direção, é preciso destacar que

Nos primórdios da história da educação no Brasil, a formação profissional, utilizada como instrumento de dominação, realizava-se de forma assistemática e pragmática, sem bases teóricas, por meio de um processo de ensino informal (Lobato, 2011, p. 34).

As atividades eram exclusivamente práticas, com métodos e técnicas baseados na rotina e nos afazeres dos diferentes ofícios, a partir da experiência direta dos aprendizes com seus mestres. Percebe-se que a Educação Profissional, nesse momento histórico, não tinha valor social. Estava destinada a uma parcela esquecida da população, com o objetivo claro de dominação, segregação social, diferenciação de classes e, essencialmente, de formar um trabalhador para o trabalho pesado, não intelectual e sem prestígio social. Manfredi (2002, p. 34) destaca que “as noções de trabalho se constroem e reconstroem ao longo da história das sociedades humanas, variando de acordo com os modos de organização da população e de distribuição de riqueza e poder”.

No início do século XX, em virtude do processo de industrialização, a Educação Profissional passou por um esforço de organização pública, deslocando-se da preocupação assistencialista com menores abandonados e órfãos para a preparação de operários para o exercício profissional (Ramos, 2014). Moura (2010) afirma que essa mudança ocorreu porque o setor econômico demandava profissionais mais qualificados, diante do processo emergente de industrialização.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas atenderam à necessidade do mercado, formando operários técnicos para o exercício eficiente da atividade industrial. O tecnicismo marcou esse período, com base na concepção produtivista de educação. A ideia de progresso e desenvolvimento nacional foi atrelada à educação, sendo necessário criar trabalhadores para serem absorvidos pelo processo industrial. Essa tarefa, em grande parte, foi atribuída à Educação Profissional.

Em 1909, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices. Conforme Cunha (2000), essas escolas constituíam um sistema escolar, pois estavam submetidas a

legislação específica que as distinguia das demais instituições de ensino profissional mantidas por particulares, governos estaduais e outras instituições federais. Mesmo com esse avanço, as Escolas de Aprendizizes Artífices reproduziam a lógica do dualismo na educação brasileira. Seu objetivo era atender ao mercado e, ao mesmo tempo, demarcar o lugar dos trabalhadores das classes desfavorecidas.

Essas escolas, antes de pretender atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar, pelo trabalho, órfãos, pobres e desvalidos, retirando-os das ruas (Kuenzer, 1999, p. 27).

Nos anos 1990, intensificou-se o debate sobre a Educação Profissional. O Estado brasileiro alinhou-se ao capital internacional, gerando mudanças nas estruturas educacionais. Nesse período, o ensino profissional foi separado do ensino médio, reforçando o dualismo estrutural. Frigotto (2007, p. 1139) alerta que o Decreto nº 2.208/1997 “restabeleceu o dualismo entre educação geral e específica, humanista e técnica, destroçando, de forma autoritária, o pouco ensino médio integrado existente, mormente da rede CEFET”, impondo a separação entre formação geral e profissional e conferindo à dualidade educacional uma marca histórica profunda.

Em 2008, ocorreu um marco histórico: a reorganização da rede federal de Educação Profissional, assumindo o compromisso com a integração entre conhecimentos da formação geral e da formação técnica. A proposta era romper com os limites entre o ensino técnico e o propedêutico, articulando trabalho, ciência e cultura.

Esse marco também trouxe uma concepção de Educação Profissional distinta da que predominou historicamente. A Educação Profissional não deve formar o homem para se relacionar com o trabalho como produto de dominação e exploração, mas como meio de transformação social. Nesse contexto, as práticas pedagógicas objetivam valorizar e fortalecer a formação humana, superando a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, e oportunizando a todos uma formação que permita igualdade social, trabalho digno e autonomia dos sujeitos.

Nessa perspectiva, Henrique e Nascimento (2015) destacam a importância do desenvolvimento de práticas integradoras entre disciplinas e cursos, fortalecendo a concepção de currículo integrado, que visa à formação humana integral por meio do Projeto Integrador. Para os autores,

as práticas integradoras são assim denominadas porque mobilizam a integração entre sujeitos, saberes e instituições. Elas podem ocorrer em diversos níveis e envolvendo uma diversidade de elementos, de forma a propiciar a existência de uma rede de relações de saberes, o que se pode identificar como rede epistêmica (Henrique; Nascimento, 2015, p. 68).

Conforme apontado pelos autores, as práticas integradoras no campo da Educação Profissional têm o objetivo de atender ao princípio da dialogicidade entre os saberes. Eles afirmam que “sua existência nos contextos de formação escolar visa à promoção de uma percepção mais completa e complexa da realidade e dos problemas que assolam a humanidade” (Henrique; Nascimento, 2015, p. 68).

Como possibilidade de prática integradora, os autores apresentam o Projeto Integrador como componente curricular que oportuniza ações dessa natureza no interior dos projetos pedagógicos das instituições de ensino médio e superior. Destacam, ainda, que

a presença do projeto integrador no currículo oficial garante, de forma sistemática e contínua, o espaço para efetivação de ações pedagógicas que evidenciem a concepção de que o conhecimento é uma totalidade social historicamente construída” (Henrique; Nascimento, 2015, p. 68).

Portanto, o Projeto Integrador constitui um conjunto de práticas integradoras que visam superar tanto as dicotomias existentes entre teoria e empiria quanto a fragmentação historicamente construída entre as disciplinas e campos do conhecimento. Os autores esclarecem que

a vivência do Projeto Integrador no currículo oficial de um curso técnico ou superior demonstra uma iniciativa concreta de materialização desse ideal, que se efetiva quando ocorre a problematização e reflexão de uma dada realidade, constituindo o diálogo inter/transdisciplinar e a unidade entre teoria e prática (Henrique; Nascimento, 2015, p. 69).

Para os autores, o que dá sustentação ao projeto integrador é a lógica de integração, que deve estar na essência de um modelo de currículo cujo objetivo é a formação humana integral e integrada, considerando os conhecimentos advindos da natureza, do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. “Em suma, a prática integradora, a exemplo do projeto integrador, é fortalecida no contexto de um currículo integrado, aquele que prima por uma formação integral para o ser humano” (Henrique; Nascimento, 2015, p. 69).

As práticas pedagógicas integradoras, alinhadas à concepção de currículo integrado que visa à formação humana integral, podem gerar autonomia e transformação social no contexto da Educação Profissional. Elas fundamentam ações pedagógicas a partir do princípio de que o conhecimento é uma construção social e histórica, com o objetivo de superar as dualidades existentes nesse contexto educacional.

3 METODOLOGIA

O caminho percorrido nesta pesquisa está organizado para responder à seguinte questão: quais são as concepções acerca das práticas pedagógicas na Educação Profissional presentes em teses e dissertações publicadas entre 2015 e 2021? Para se chegar a uma resposta foi realizada pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com caráter exploratório, com intenção de compreender como essas concepções são abordadas nesse contexto.

Demo (2012) destaca que a pesquisa é atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles. Desse modo, a presente pesquisa é de natureza qualitativa. Sobre esse tipo de pesquisa observa-se que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório. Conforme Gil (2016), essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que tais pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Como procedimentos técnicos foi utilizada a revisão bibliográfica que segundo Severino (2007) é decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, dissertações etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Desse modo, foram levantadas informações acerca das concepções sobre as práticas pedagógicas no campo epistemológico da educação profissional.

A coleta dos dados foi realizada no Catálogo de teses e dissertações da CAPES considerado trabalhos publicados entre 2015 e 2021. Utilizou-se o descritor “práticas pedagógicas na educação profissional” entre aspas. Os achados totalizaram 67 trabalhos, destes 64 eram dissertações e 3 teses. Dos trabalhos encontrados, 65 foram produzidos no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, 1 foi produzido na Universidade Federal de Santa Catarina e 1 foi produzido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Em seguida foi aplicado o critério de exclusão para identificar os trabalhos que não tratavam de concepções sobre práticas pedagógicas na educação profissional, identificamos 52 trabalhos que não atendiam ao critério e estes foram excluídos. Em seguida, os resumos dos 15 trabalhos restantes foram lidos para identificar se estavam realmente dentro da perspectiva da pesquisa, destes, 6 foram excluídos, pois apresentavam apenas no título os termos “prática pedagógica” e “educação profissional”, mas se desenvolviam a partir de outro foco. Restaram 9 trabalhos dentro dos critérios da investigação.

4 RESULTADOS

Com o objetivo de apresentar os trabalhos encontrados pela pesquisa acerca das concepções sobre práticas pedagógicas na Educação Profissional, organizamos as informações no Quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos que abordam as práticas pedagógicas na Educação Profissional

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO
2015	SANDRA MARIA DE ASSIS	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES DE CIÊNCIAS HUMANAS NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO IFRN – CAMPUS CAICÓ	DISSERTAÇÃO
2015	LUZINETE MOREIRA DA SILVA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS NO CURSO DE EDIFICAÇÕES PROEJA DO IF SERTÃO – PE – CAMPUS PETROLINA	DISSERTAÇÃO
2016	IAPONIRA DA SILVA RODRIGUES	TRAJETÓRIAS ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES LICENCIADOS DO CAMPUS PARNAMIRIM (IFRN): SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MEDIO INTEGRADO	DISSERTAÇÃO
2017	JACIÁRIA DE MEDEIROS MORAIS	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: INVESTIGANDO AS PRÁTICAS DOCENTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFRN CAMPUS IPANGUAÇU	DISSERTAÇÃO

2017	ANTONIO MAX FERREIRA DA COSTA	ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NO CENTRO DE ENSINO DE 2º GRAU PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS DE (1974 A 1985)	DISSERTAÇÃO
2018	SUELI RODIGUES DA ROCHA	NARRATIVAS DE SI: MEMÓRIAS ENTRECruzADAS DA PÓS-GRADUAÇÃO E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	DISSERTAÇÃO
2018	LANUZIA TÉRCIA FREIRE DE SÁ	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SENADOR JESSÉ PINTO FREIRE (CENEP): APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DE UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	DISSERTAÇÃO
2019	HERIBERTO SILVA NUNES BEZERRA	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO – CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO – IFRN/CNAT	DISSERTAÇÃO
2021	ANA KAMILY DE SOUZA SAMPAIO	“ESPELHO, ESPELHO MEU”: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MEDIO INTEGRADO	DISSERTAÇÃO

Fonte: Autoria própria, a partir dos dados coletados (CAPES, 2023).

Nas informações apresentadas, consideramos, em ordem crescente, o ano de publicação, o autor, o título e o tipo de trabalho. É importante destacar que os trabalhos que se enquadraram nos critérios da pesquisa são dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Assim, tratam-se de produções acadêmicas inseridas no campo epistemológico da Educação Profissional.

As pesquisas foram desenvolvidas nos seguintes contextos: curso técnico integrado em Informática; curso de Edificações do PROEJA; licenciaturas; curso de Licenciatura em Química; ensino técnico profissionalizante; curso de Língua Portuguesa e Literatura; ensino médio integrado; curso técnico em Mineração; e curso de Educação Física. Observa-se a predominância de estudos nas licenciaturas e no ensino médio integrado, o que se justifica pelo fato de os trabalhos abordarem práticas pedagógicas, temática diretamente relacionada à formação de professores.

Todos os trabalhos analisados são dissertações. As teses encontradas não atenderam aos critérios de inclusão e foram excluídas. Do total de 67 trabalhos, apenas três eram teses, o que pode sinalizar uma baixa produção de doutorados sobre práticas pedagógicas na educação profissional. Para apresentar as concepções sobre práticas pedagógicas na Educação Profissional identificadas, organizamos o Quadro 2.

Quadro 2: Concepção de práticas pedagógicas

ANO	AUTOR	CONCEPÇÃO IDENTIFICADA
2015	SANDRA MARIA DE ASSIS	<p>Práticas pedagógicas são as ações desenvolvidas pelo professor para viabilizar, construir o aprendizado com os alunos dentro e fora da sala de aula. As práticas pedagógicas é tudo aquilo que é desenvolvido com os alunos em benefício do processo ensino-aprendizagem, inclusive as atividades de pesquisa pensadas, desenvolvidas e articuladas ao ensino.</p> <p>Práticas pedagógicas são ações desenvolvidas pelos professores para facilitar o entendimento do conteúdo ensinado aos alunos, ou seja, são as ações desenvolvidas para que o aluno possa ver e entender o contexto histórico; enfim, facilitar a aprendizagem.</p> <p>São atividades pedagógicas que os professores desenvolvem na escola e que vão sendo moldadas de acordo com o perfil das suas turmas e de acordo com o planejamento feito para a abordagem dos diferentes conteúdos no dia a dia dentro das salas de aula.</p>
2015	LUZINETE MOREIRA DA SILVA	<p>As práticas pedagógicas são aquelas pensadas, planejadas e instituídas com alguma intencionalidade, o que nos leva a crer que no processo educativo a finalidade delas é educar.</p> <p>O termo prática pedagógica significativa é utilizado nesse trabalho como um conceito específico. Diz respeito àquelas práticas pedagógicas que são desenvolvidas visando o incentivo da socialização, criatividade e autodeterminação. Estão relacionadas àquelas que são acessíveis aos sujeitos, compreensíveis,</p>

		contextualizadas e úteis para a vida.
2016	IAPONIRA DA SILVA RODRIGUES	Prática pedagógica é entendida como prática social, que se constrói no diálogo, na inter-relação entre professor-aluno-conhecimento-escola e objetiva alcançar determinados resultados.
2017	JACIÁRIA DE MEDEIROS MORAIS	As práticas pedagógicas têm uma dimensão ligada às experiências dos professores.
2017	ANTONIO MAX FERREIRA DA COSTA	Práticas pedagógicas com fundamento tecnicista, mecanicista e racional.
2018	SUELI RODIGUES DA ROCHA	As práticas pedagógicas têm relação estreita com a formação dos professores. Na narrativa de suas práticas, os professores saíram do plano conceitual para adentrar o território da prática.
2018	LANUZIA TÉRCIA FREIRE DE SÁ	O entendimento de prática pedagógica utilizada nessa pesquisa e que ultrapassa a simples articulação dos três elementos que a constituem: conhecimento, professor e estudante. Consideramo-la também, como uma prática de interação social intencional em que se inserem os contextos cultural, histórico, social e suas relações.
2019	HERIBERTO SILVA NUNES BEZERRA	Prática pedagógica compreendo ser as ações, atividades que desenvolvo na sala de aula, é o que os pedagogos costumam chamar de "fazer docente". Práticas pedagógicas e metodologias de ensino, compreendo como ações pensadas e desenvolvidas pelo professor, com uma objetividade educacional a ser alcançada. Elas exigem reflexão antes e pós sua realização e necessita de uma total entrega e participação tanto do educador como do educando, para os objetivos pedagógicos e educacionais, sejam alcançados
2021	ANA KAMILY DE SOUZA SAMPAIO	Compreendemos que a prática é estabelecida com base na relação dialética entre teoria e ação, onde a primeira, por um lado, esclarece, reinventa e embasa a segunda, que subsidia a elaboração das teorias.

Fonte: Autoria própria, com base nos dados coletados, 2023.

As ideias foram organizadas respeitando a ordem crescente dos trabalhos por ano, autor e concepção identificada. Para encontrar a concepção defendida em cada trabalho, foram lidos os resumos, as seções que abordavam as práticas pedagógicas e as considerações finais, com o objetivo de identificar o posicionamento teórico-metodológico. Também foi utilizado o recurso de busca textual (Ctrl + F) para localizar,

formação e das experiências acumuladas, especialmente nos primeiros anos da trajetória profissional (Assis, 2015, p. 106).

Silva (2015) realizou um estudo sobre práticas pedagógicas significativas no Curso Técnico em Edificações PROEJA do IF Sertão – PE, Campus Petrolina. Neste trabalho, a prática pedagógica é conceituada como toda ação planejada com o objetivo de educar, influenciada por diversos fatores. A autora destaca que

tais práticas constituem importantes instrumentos para a formação dos sujeitos, podendo conduzi-los a uma formação humana integral que privilegie, entre outros aspectos, o acesso de todos aos bens sociais para a vida em sociedade, possibilitando a emancipação política e o combate à desigualdade social (Silva, 2015, p. 51).

Assim, observa-se que, tanto em Assis (2015) quanto em Silva (2015), as práticas pedagógicas são compreendidas como instrumentos de trabalho do professor.

Rodrigues (2016) analisou as trajetórias acadêmica e profissional de professores licenciados que atuam no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Mecatrônica, no Campus Parnamirim do IFRN. O estudo discute como esses professores têm desenvolvido, em suas práticas pedagógicas, a articulação entre a formação geral e a profissional. A autora esclarece que

para as análises, atribui-se um sentido amplo ao conceito de prática pedagógica, entendida como prática social construída no diálogo e na inter-relação entre professor, aluno, conhecimento e escola, com a finalidade de alcançar determinados resultados (Rodrigues, 2016, p. 117).

Assim, compreende-se a prática pedagógica como prática social efetivada no diálogo, embora de difícil materialização, conforme apontado pela pesquisa.

Morais (2017) investigou as práticas docentes no curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Ipangaçu. O trabalho destaca a dimensão das práticas pedagógicas vinculadas às experiências dos professores. A autora conclui que as práticas podem legitimar a formação inicial para a Educação Profissional na medida em que sejam direcionadas à pesquisa, à reflexão e à integração dos licenciandos nos espaços de atuação docente na área (Morais, 2017). Ainda que a pesquisa tenha constatado que a Licenciatura em Química do IFRN – Campus Ipangaçu não direciona suas práticas pedagógicas para a FORPROFEP, esse espaço é reconhecido como uma potencialidade para o desenvolvimento dessa formação. Dessa forma, a prática pedagógica é entendida como fator legitimador da formação.

Costa (2017) realizou uma análise histórica sobre as práticas pedagógicas no Centro de Ensino de 2º Grau Professor Anísio Teixeira, com recorte temporal entre

1974 e 1985, enfocando a Teoria do Capital Humano, o tecnicismo e as práticas pedagógicas no contexto da ditadura civil-militar brasileira. O autor constatou que

as práticas pedagógicas estavam fundamentadas na ideologia do tecnicismo, que objetivava a formação para o mercado de trabalho conforme os pressupostos do capital humano, entendido como investimento na profissionalização e formação técnicas (Costa, 2017, p. 72).

Destaca-se que

no ensino técnico profissionalizante de 2º grau, as práticas pedagógicas se organizavam segundo parâmetros empresariais técnicos, sustentados no tecnicismo, sem objetivar a formação integral do cidadão, mas sim a inserção da escola nos modelos de racionalização do sistema produtivo capitalista (Costa, 2017, p. 31).

Assim, observa-se que a prática pedagógica pode ser considerada um ato político que, nesse contexto, serve aos interesses do capital.

Rocha (2018) investigou a relação entre a formação *stricto sensu* dos professores de Língua Portuguesa e Literatura (LPL) e suas concepções e práticas pedagógicas, na perspectiva da formação humana integral, no Ensino Médio Integrado (EMI). A autora buscou compreender como a formação *stricto sensu* contribui para as práticas docentes, a partir das concepções elaboradas acerca da prática pedagógica. Ressalta que, ao narrar suas práticas, os professores deslocaram-se do plano conceitual para o território da prática, embora com um olhar teórico implicado nas reflexões (Rocha, 2018). Assim, a prática pedagógica, nessa perspectiva, configura-se como uma reflexão sobre si mesmo, na qual o sujeito transita do conceito para a vivência real.

Sá (2018) estudou as práticas pedagógicas realizadas no Ensino Médio Integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP). A pesquisa entende a prática pedagógica como algo que transcende a articulação dos elementos conhecimento, professor e estudante, configurando-se também como prática social intencional inserida nos contextos cultural, histórico e social. A autora identifica

movimentos constantes de aproximação e distanciamento entre as concepções de práticas pedagógicas e a formação humana integral (FHI), os quais não se restringem ao âmbito institucional, mas repercutem nos níveis social, político e legal, refletidos tanto no cotidiano escolar quanto na sociedade (Sá, 2018, p. 131).

O trabalho reconhece as práticas pedagógicas do CENEP como um caminho inicial de aproximação à educação voltada para a FHI, embora também possam representar um caminho de distanciamento.

Bezerra (2019) investigou as concepções de professores sobre as práticas pedagógicas no Curso Técnico em Mineração do IFRN/CNAT. A pesquisa identifica as práticas pedagógicas como “as atividades desenvolvidas em sala de aula, destacando que elas devem fomentar a aprendizagem dos conhecimentos científicos, sociais, culturais, tecnológicos e técnico-profissionais” (Bezerra, 2019, p. 29). O estudo demonstra que tais práticas favorecem a interdisciplinaridade e a relação intrínseca entre teoria e prática, contribuindo para a formação humana integral dos estudantes, tendo o trabalho como princípio educativo.

Sampaio (2021) analisou as relações entre a formação humana integral, conforme proposta nas práticas pedagógicas de Educação Física na Educação Profissional, e a imagem corporal das estudantes do ensino médio integrado. A autora fundamenta a prática pedagógica na relação dialética entre teoria e ação, na qual a primeira esclarece, reinventa e embasa a segunda, que, por sua vez, subsidia a elaboração das teorias. Demonstra que as práticas pedagógicas proporcionam o processo de formação humana integral previsto para a Educação Profissional, por meio do desenvolvimento de práticas interdisciplinares, inovadoras e enriquecedoras, capazes de superar as perspectivas tecnicistas no ensino (Sampaio, 2021). Dessa forma, as práticas pedagógicas representam uma possibilidade concreta para a formação humana integral, configurando-se como meio de superação do tecnicismo, ligado à lógica capitalista.

Diante do exposto, cabe destacar algumas considerações sobre as práticas pedagógicas no campo epistemológico da Educação Profissional, fundamentadas nas concepções defendidas pelos trabalhos analisados. A seguir, apresentam-se brevemente pontos comuns que provocam reflexão acerca dos conceitos e finalidades das práticas pedagógicas nesse contexto.

As práticas pedagógicas são instrumentos essenciais. No âmbito do trabalho docente, assumem a dimensão de instrumentos, assim como os instrumentos de trabalho se revelam elementos cruciais no processo de hominização (Machado, 2010). A autora adverte que o utensílio permitiu o prolongamento da mão e da parte motora do organismo, assim como a linguagem veio realizar a extensão do cérebro e das capacidades de simulação do meio exterior. Analogamente, as práticas pedagógicas podem ser consideradas extensões da ação intencional do professor.

Prática pedagógica é trabalho docente. Conforme Antunes (2009), os professores pertencem a uma classe que vive do seu trabalho, não apenas financeiramente, mas também em termos de existência social e atribuição de significados. Assim, o trabalho do professor se materializa nas práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas consistem em atividades sistematizadas e intencionalmente desenvolvidas pelos professores com os alunos, visando a resultados pedagógicos que possuem alcance e efeito social. Elas configuram-se como atos políticos, podendo servir para conservar e manter a realidade social ou para promover sua transformação. É na relação intencional entre professor e aluno que as práticas pedagógicas produzem seus efeitos.

As práticas pedagógicas são materializadas na ação e, portanto, são atos políticos. Estão em constante movimento e só se concretizam por meio da ação docente. Franco (2016) destaca que as práticas pedagógicas são historicamente situadas, implicam tomadas de decisão e posições, e se transformam pelas contradições. É no movimento histórico que os professores aprendem e desenvolvem suas práticas, o que revela seu caráter político. Freire (1996) enfatiza que ensinar inexistente sem aprender, e vice-versa; foi aprendendo socialmente que a humanidade descobriu a possibilidade de ensinar.

As práticas pedagógicas se incorporam à identidade do professor. O fazer docente está associado à história e à realidade do professor, de modo que as práticas pedagógicas se entrelaçam à identidade profissional à medida que o professor desenvolve a capacidade de refletir sobre sua própria prática. Pimenta (1997) observa que a identidade do professor não é um dado imutável ou externo, mas um processo de construção do sujeito historicamente situado. Assim, no processo histórico de construção da identidade docente, as práticas pedagógicas tornam-se parte integrante da docência.

As práticas pedagógicas refletem o dualismo estrutural. Diferentes tipos de escolas destinam-se a classes sociais distintas, o que implica a existência de práticas pedagógicas específicas para essas realidades. Nesse contexto, o dualismo se manifesta nas práticas pedagógicas: o capital utiliza práticas conservadoras e utilitárias para manter a dominação social, enquanto educadores progressistas empregam práticas críticas e reflexivas que visam à emancipação dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES

Reiteramos que as práticas pedagógicas são um fenômeno complexo que envolve não só professores e alunos, mas, fundamentalmente, a historicidade dos sujeitos envolvidos, assim como suas realidades social, cultural e política. Nessa constatação, firma-se o objetivo deste trabalho: identificar as concepções acerca das práticas pedagógicas na Educação Profissional. O estudo aponta para a relevância pedagógica, social e política das práticas pedagógicas na Educação Profissional, a partir de fundamentos críticos e emancipatórios.

No que tange aos aspectos pedagógicos, a pesquisa demonstra que as práticas pedagógicas são instrumentos do trabalho do professor para promover, facilitar e viabilizar o aprendizado dos alunos, permeadas por interesses, conflitos e intencionalidades. Observa-se, também, que a formação docente exerce forte influência sobre as concepções dos professores acerca de suas práticas.

Em relação aos aspectos sociais e políticos, a pesquisa revela que as práticas pedagógicas se materializam na ação dos professores. A partir desse entendimento, é possível perceber que tais práticas contribuem tanto para a permanência das desigualdades sociais quanto para a transformação da realidade social. Assim, não se pode negar que as práticas pedagógicas na Educação Profissional foram construídas a partir da lógica de mercado, o que provoca a realização de práticas pedagógicas desenvolvidas exclusivamente com essa finalidade. Entender o trabalho

como produção cultural inerente à própria existência humana é o desafio das práticas pedagógicas na Educação Profissional, que devem superar o treinamento para o mercado e favorecer a construção de sujeitos autônomos. Esse desafio tem sido marcado por disputas e contradições.

Por fim, os resultados demonstram que as práticas pedagógicas na Educação Profissional se configuram como instrumentos utilizados pelos professores para, por meio de atividades intencionais, promover a formação humana integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas, apesar do dualismo que marca a disputa entre práticas conservadoras e emancipatórias. Como trabalho docente, as práticas pedagógicas se materializam na ação e, ao mesmo tempo, se incorporam à identidade do professor.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **A educação profissional no Pará**. Belém: EDUFPA. 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ASSIS, Sandra Maria de. **Práticas pedagógicas de docentes de ciências humanas no curso técnico integrado em informática do IFRN-Campus Caicó**. 2015. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2015.

BEZERRA, Heriberto Silva Nunes. **Concepções de professores sobre práticas pedagógicas vivenciadas na educação profissional de nível médio**: curso técnico em mineração, IFRN/CNAT. Natal, 2019. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2019.

CANDAU, Vera Maria; LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 10. ed. Petrópolis: Vozes. 1999.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

COSTA, Antônio Max Ferreira da. **Ensino técnico profissionalizante no centro de ensino de 2º grau Professor Anísio Teixeira: uma análise histórica das práticas pedagógicas nos anos de 1974 a 1985**. 2017. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2017.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, maio/jun./jul./ago. 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagóg.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da Educação Básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 (Especial), p. 1129-1152, out. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, José Mateus do. Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica. **Holos**, [S. l.], v. 4, p. 63–76, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.3188. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3188>. Acesso em: 21 ago. 2023.

KUENZER, Acacia Zeneida. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. In: FERRETI, Celso João; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales. **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

LOBATO, Deusa Martins. **A prática pedagógica da formação profissional por competências da modalidade aprendizagem do SENAI-PA.** 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

MACHADO, Lucília. Instrumentos de trabalho. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade.; DUARTE, Adrina Cancelli.; VIEIRA, Livia Fraga. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

MORAIS, Jaciária de Medeiros. **A formação de professores para a educação profissional: investigando as práticas docentes no curso de licenciatura em Química no IFRN Campus Ipangaçu.** 2017. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2017.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, ano 23, v. 2, 2007.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração. In: MOLL, J. [et al.]. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e da identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, 1997.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: IFPR, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-daeducação-profissional.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

RODRIGUES, Iaponira da Silva. **Trajetórias Acadêmica e Profissional de Professores Licenciados do Campus Parnamirim (IFRN): saberes e práticas docentes no ensino médio integrado**. Natal, 2016. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2016.

ROCHA, Sueli Rodrigues da. **Narrativas de si: memórias entrecruzadas da pós-graduação e da prática pedagógica de professores de língua portuguesa e literatura**. Natal, 2018. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2018.

SÁ, Lanuzia Tércia Freire de. **Práticas pedagógicas no ensino médio integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): aproximações e distanciamentos de uma formação humana integral**. Natal, 2018. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2018.

SANTOS, Magda Gisela Cruz. A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo, 2018. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2005/Magda%20Gisela%20Cruz%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SAMPAIO, Ana Kamilly de Souza. **“Espelho, espelho meu”: um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado**. Natal, 2021. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2021.

SILVA, Luzinete Moreira da. **Práticas pedagógicas significativas no curso de edificações Proeja do IF Sertão – PE – Campus Petrolina**. Natal, 2015. Dissertação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.